

## AS VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL ASSOCIADA OU NÃO A DEFICIÊNCIA MOTORA

MIRAPALHETE, Inajara Martins Corrêa<sup>1</sup>

BOROWSKI, Diéllen Moura<sup>2</sup>

FERNANDES, Janaina Machado<sup>3</sup>

LEMES, Silmar Farias<sup>4</sup>

CAMPOS, Nataniele de Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** A sociedade na qual estamos inseridos estabelece meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias. As rotinas de relação social em ambientes cotidianos, nos permitem relacionar-nos com “outras pessoas”<sup>(1)</sup>; relacionar-se implica a aceitação das diferenças interpessoais, como deficiências físicas e/ou mentais. Existem diversas formas de deficiências, sendo assim, cada uma delas acaba acarretando um tipo de comportamento humano e suscitando diferentes formas de reações, preconceitos e inquietações. Isso é facilmente percebido se compararmos as deficiências físicas, tais como paralisias, ausência de visão ou de membros, estas, causam imediatamente apreensão mais intensa por terem maior visibilidade. Já a deficiência mental e a auditiva, por sua vez, são pouco percebidas inicialmente pelas pessoas, mas contudo causam mais estresse, à medida que se toma consciência da realidade das mesmas<sup>(2)</sup>. A falta de conhecimento da sociedade, em geral, faz com que a deficiência seja considerada uma doença crônica, um peso ou um problema. O estigma da deficiência é grave, transformando as pessoas com deficiência visual, auditiva, mentais ou físicas em seres incapazes, indefesos, sem direitos, sempre deixados para o segundo plano, sendo necessário muito esforço para superar este estigma. Uma das formas de enfrentamento para tal situação pode ser a busca por grupos, onde há interação entre os participantes, com propósitos comuns, que se influenciam mutuamente na construção de um viver mais saudável, já que expressam e compartilham angustia refletindo sobre as mesmas<sup>(3)</sup>. A situação se intensifica junto aos mais carentes, pois a

<sup>(1)</sup> Graduanda do 7º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: minajara@yahoo.com.br

<sup>(2)</sup> Graduanda do 5º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: diellen\_mb@hotmail.com

<sup>(3)</sup> Graduanda do 7º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: niinafernandes@yahoo.com.br

<sup>(4)</sup> Graduando do 7º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: simarenf@yahoo.com.br

<sup>(5)</sup> Professora Enfermeira Especialista em Enfermagem Psiquiátrica da UFPel. E-mail: taele\_campos@yahoo.com.br

falta de recursos econômicos diminui as chances de um atendimento de qualidade. O quadro fica mais sério, tendo em vista que a tendência dos profissionais da saúde é ressaltar, no diagnóstico, os aspectos limitantes da deficiência, pois invariavelmente estes profissionais são chamados para dar o diagnóstico conclusivo, muitas vezes, não esclarecendo ou informando, aos familiares de portadores de deficiência, as possibilidades de desenvolvimento, as formas de superação das dificuldades, os locais de orientação familiar, os recursos de estimulação precoce, os centros de educação e de terapia <sup>(4)</sup>. Os pais ou responsáveis de portadores de deficiência, por sua vez, também se tornam pessoas com necessidades especiais, pois eles precisam de orientação e principalmente do acesso a grupos de apoio; na verdade, são eles que intermediarão a integração ou inclusão de seus filhos junto à comunidade. **Objetivo:** O objetivo geral deste Trabalho Etnográfico é conhecer o ponto de vista nativo do referido grupo, através de contato direto e sem intermediação. Os objetivos específicos foram: compreender a relação biopsicossocial existente entre esta instituição e seus alunos, já que na sociedade em que vivemos ainda é muito forte a questão das diferenças física e/ou intelectual e observar o ambiente e as pessoas escolhidas, a fim de compreender e entender a sua forma de interação com o meio que habitam. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido em uma escola especializada, que atende, gratuitamente, indivíduos que possuem algum tipo

de alteração neurológica, associada ou não a limitações físicas. Realizamos uma pesquisa de campo que é o procedimento básico da Antropologia, comportando dimensões metodológicas múltiplas baseada na observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana. Para realizar este trabalho etnográfico, fez-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e observatória participante, sendo desenvolvido em um bairro situado na cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul, área nobre deste município. O sujeito do estudo são alunos com idade igual ou superior a 21 anos de idade, sendo esta a idade limite para conclusão da formação prestada por esta instituição, por isso viu-se a necessidade da criação dos Grupos de Convivência, para dar apoio aos ex-alunos para manter o vínculo destes com a escola. Fez-se a busca de informações através de entrevistas com os responsáveis pela direção da escola e também através de material impresso que nos foi fornecido, a fim de melhor compreendermos o funcionamento deste estabelecimento. Também foram realizadas três visitas a esta instituição para observação, entre os meses de maio e junho de 2008, com duração média de três horas cada, a fim de compreender melhor a realidade escolar vivida por estes alunos e complementar os dados necessários ao referido estudo. Atualmente esta escola tem como finalidades prestar assistência especializada, através do atendimento educacional a crianças, jovens e adultos portadores de deficiência mental moderada associada ou não a deficiência

motora, promovendo a qualidade de vida. Possui uma equipe multiprofissional que atende 270 alunos, portadores das mais variadas deficiências com atividades psicopedagógicas através de programas escolares específicos e atividades complementares. Também disponibiliza educação profissional, sendo esta responsável pela preparação e qualificação para o trabalho e atividades de independência para a vida diária. Os alunos são divididos em níveis e/ou modalidades de ensino, além de programas educacionais de acordo com a faixa etária e suas capacidades. Existem várias parcerias com a Universidade Federal de Pelotas através de projetos, como: Faculdades de Odontologia; Nutrição; Veterinária e Instituto de Letras e Artes, além de parceria com outras instituições. A principal meta da escola é melhorar o desempenho das pessoas portadoras de deficiência desenvolvendo hábitos e habilidades que as tornem mais independentes, produtivas e aceitas socialmente. **Resultados:** Durante nossas visitas observamos uma valorização intensa e contínua, no que diz respeito à aquisição de autonomia e capacidade individual e em grupo, assim os alunos tornam-se capazes de desempenhar uma vida socialmente ativa, de acordo com suas capacidades. Além disso, pelo fato de prestar assistência gratuita, a escola disponibiliza iguais oportunidades de aprendizado entre as diferentes classes sociais. Observamos a existência de uma equipe multidisciplinar de saúde adequadamente capacitada para atender da melhor forma possível os alunos que necessi-

tam; percebemos o bom relacionamento da escola com os pais e/ou responsáveis, a presença dos familiares somada a atuação ativa dos educadores é essencial para a inserção do aluno no meio social com o mínimo de exclusão. Constatamos a existência de uma troca mútua de afeto entre instituição-professor-grupo que ocorre devido à visão despida de preconceito de ambos, o que favorece o contínuo desenvolvimento e aprendizagem de todos envolvidos neste processo. Vale ressaltar que a interação aluno-aluno, tão estimulada por este estabelecimento de ensino, traz à tona as diferenças interpessoais; as realidades e experiências distintas que os mesmos trazem do ambiente familiar; a forma como eles lidam com o diferente; os preconceitos e a falta de paciência em aceitar o outro como ele é. Sendo assim, no decorrer deste estudo presenciamos diversas manifestações de afeto e carinho caracterizado pela convivência de pessoas tidas pela sociedade como “normais” com tantas outras concebidas como “anormais”, já que esta integração constitui uma via de mão dupla, na qual deficientes ou não devem interagir na construção de um entendimento comum. **Considerações Finais:** A partir deste estudo foi possível constatar que toda pessoa independente do seu grau de capacidade motora e/ou mental é capaz de criar e expressar suas emoções através do trabalho e do convívio socializado. Ao contrário do que se pode pensar, o portador de necessidades especiais tem a capacidade de realizar atividades com o mais variado nível de dificuldade desde que

seja devidamente estimulado. Assim, desvelamos uma realidade que até então não conhecíamos e nos surpreendemos com a organização, capacidade dos alunos e afeto mútuo entre alunos, professores e funcionários deste centro educacional. Diante de todos os fatos e experiências que vivenciamos pudemos refletir e constatamos que uma sociedade melhor é aquela que valoriza o seu semelhante proporcionando a todas as pessoas meios para tornarem-se incluídas. Portanto, todo ser humano merece respeito e a oportunidade para aprender, realizando atividades inerentes ao seu grupo social, devendo ser valorizado e integrado em grupos de trabalho de acordo com sua experiência e capacidade. Sendo assim, devemos tornar realidade em nossa sociedade a integração da pessoa com necessidades especiais dando-lhes oportunidades para exercerem seu direito de cidadania.

**Palavras-chave:** Grupos, Estigma e Deficientes.

## Referências

- 1- GOFFMAN, E. **Estigma e Identidade Social**. Ed.4. Editora LTC. 1988.
- 2 - COELHO, R. A.; CARLOS, A. **Nem Santos nem Demônios- Considerações sobre a imagem social e a auto-imagem das pessoas ditas “deficientes”**. Os urbanistas. Revista digital de Antropologia Urbana.
- 3- SILVA, D.G.V.; FRANÇIONI, F.F.; NATIVIDADE, M.S.L.; AZEVEDO, M.; SANDOVAL, R. C. B.; DI'LORENZO,

V. M. **Grupos como possibilidade para desenvolver educação em saúde**. *Texto & Contexto Enferm*; 12 (1): 97-103, jan-abr. 2003.

4 - MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo. vol.14 no. Apr./June 2000. SciELO Brasil.